

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA: ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN PEDAGOGY: ARTICULATION OF THEORY AND PRACTICE IN THE TEACHER TRAINING OF THE PEDAGOGY COURSE

Ivanise Melo de Souza¹
Luciana Moreira de Oliveira²
Ramony Maria Silva Reis Oliveira³

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de formação de professores permite o acesso aos instrumentos teórico-metodológicos indispensáveis para a atuação do licenciado no contexto escolar e a articulação da teoria e prática adquiridas na universidade e escola campo. Assim, o estágio configura-se como o momento em que o futuro profissional da educação vivencia experiências singulares e significativas na construção de sua identidade profissional. Neste contexto, este trabalho teve como objetivo conhecer as percepções dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros sobre a importância do estágio na formação docente. Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, sendo utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Por meio dos resultados apresentados na pesquisa, pôde-se constatar que o Estágio Supervisionado desempenha um papel fundamental no processo de formação de professores, constituindo-se o primeiro contato que o discente tem com seu futuro campo de atuação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades bem como a ampliação de conhecimentos e adquiridos na universidade e na escola-campo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Pedagogia e Formação de professores.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship in teacher training courses allows access to theoretical and methodological instruments that are essential for the work of the graduate in the school context and the articulation of the theory and practice acquired in the university and rural school. Thus, the internship is configured as the moment when the future professional of education experiences singular and significant experiences in the construction of their professional identity. In this context, this work aimed to identify the perceptions of the students of the Pedagogy Course at the State University of Montes Claros about the importance of the internship in teacher education. This research presents a qualitative approach, using the questionnaire as an instrument of data collection. Through the results presented in the research it was possible to verify that the Supervised Internship plays a fundamental role in the process of teacher education, constituting the first contact that the student has with his future field of action, enabling the development of skills as well as the expansion knowledge and acquired in the university and in the field school.

Keywords: Supervised Internship, Pedagogy and Teacher Training.

¹Professora Ma. da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). *E-mail:* meloivanise7@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6085505827486110>.

²Graduanda do Curso de Pedagogia Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

³Professora Dra. do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0407745652275824>.



Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é uma das etapas mais desafiadoras e importantes na formação do licenciado em Pedagogia, pois por meio dele se adquire a experiência necessária para atuar em sala de aula na educação básica. O espaço onde ocorre o estágio possibilita aos discentes uma grande produção de conhecimento, mediante articulação dos conteúdos abordados no Curso de Pedagogia e as experiências vivenciadas nas instituições de ensino.

O Estágio Supervisionado deve ser voltado, especificamente, para o estudo e reflexões sobre práticas pedagógicas e das questões que emergem do cotidiano da sala de aula, partindo da relação dialógica entre teoria e prática. Dessa forma, o estágio supervisionado deve constituir-se como atividade de pesquisa que busca desvelar com cientificidade tais questões, contribuindo para uma formação docente de qualidade, como também para o fortalecimento das licenciaturas nas universidades.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi conhecer as percepções dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, no campus Pirapora/MG, sobre a importância do estágio na formação docente. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo utilizada como procedimentos a pesquisa bibliográfica e de campo e como instrumento de coleta de dados o questionário, aplicado aos acadêmicos do curso de Pedagogia da Unimontes, lócus desta pesquisa.

As contribuições do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores

O Estágio Supervisionado constitui-se um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, pois possibilita aos discentes a oportunidade de conhecer a realidade escolar, as perspectivas e os desafios da futura profissão. De acordo como Parecer CNE/CPn°28/2001 que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o estágio supervisionado é entendido como:

[...] o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado (BRASIL, 2001, p .10).



A Resolução CNE/CP nº 01/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, estabelece o tempo e o espaço curricular específicos em que acontecerá o estágio supervisionado, tendo a finalidade de promover a articulação das práticas de forma interdisciplinar:

O estágio curricular supervisionado definido por lei, a ser realizado em escolas de Educação Básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002, p. 6).

Neste processo de integração entre a universidade e escolas de educação básica, os discentes vivenciam situações que exigem um determinado posicionamento em busca de soluções para resolver os problemas que surgirem a partir do início do estágio na escola campo. Nesta perspectiva, Lima (2012, p. 80) ressalta que:

A escola campo é para os professores a oportunidade de apropriar-se de sua história de vida, ressignificando-a com os olhos o presente e, para os estagiários, uma oportunidade de aproximação com a realidade da profissão, seus profissionais e os seus processos de formação de professores. \para os estagiários, é ainda uma oportunidade de um contato direto com a relação teoria/prática e com os discursos das professoras, sobre a escola, as crianças, as compensações e os desafios enfrentados.

Pimenta (1997) corrobora com Lima (2012) e explica que, muitas vezes, ao adentrar na escola campo de estágio os discentes sentem dificuldades para articular as teorias abordadas no curso de formação docente e a realidade vivenciada no cotidiano da escola. A teoria e a prática devem ter relações diretas durante a formação do professor, mediante os saberes aprendidos na universidade e nas situações vivenciadas no ambiente escolar. Para Pimenta (1997 p. 69):

Teoria e prática são indissociáveis. A prática (a análise teórica da prática) é o ponto de partida e de chegada. A consequência disso é que ninguém se tornará profissional apenas por que “sabe sobre” os problemas da profissão, por ter estudado algumas teorias a respeito. Não é só com o curso que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.

Neste viés, Andrade (2010) considera que o estágio supervisionado “deve possibilitar aos estudantes a realização de uma atividade teórico-prática, crítico-reflexiva, respaldada pelo referencial teórico e pelo conhecimento de uma realidade de atuação, devendo articular ensino, pesquisa e extensão”. (ANDRADE, 2010, p 16). O Estágio Curricular constitui um componente fundamental no processo de formação de professores oportunizando ao discentes o exercício da atividade profissional na realidade em que atuará.

Pimenta e Lima (2012) ressaltam a importância da articulação do estágio supervisionado com as



demais disciplinas do curso, em uma perspectiva de superação da dicotomia teoria e prática no processo de formação docente. Assim, “o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade”. (PIMENTA E LIMA, 2008, p.45).

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 que define as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada estabelece que o estágio supervisionado deve estar articulado com as demais atividades do curso: “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. (BRASIL, 2015, p.12).

As atividades do Estágio Supervisionado devem ser relacionadas ao princípio da ação reflexão ação, buscando proporcionar uma formação de qualidade no momento de refletir a profissão. Nesta proposta, a concepção de estágio baseia-se em novas formas lógicas para discutir e entender, no seu bojo, o processo educativo e deverá incorporar à prática os conteúdos e as atividades realizadas nos estudos individuais e coletivos e à dimensão investigativa no processo de formação docente.

A Importância do Estágio Supervisionado na perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia

O Estágio como pesquisa é, por excelência, o espaço de reflexão sobre a carreira docente. “É o momento de rever os conceitos sobre o que é ser professor, para compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade”. (BARREIRO E GELBRAN, 2006. p 31). Nesta perspectiva, foi realizado este estudo com o objetivo de conhecer as percepções dos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes no campus de Pirapora/MG sobre a importância do estágio na formação docente. Para tanto, foi utilizado um questionário, no qual os acadêmicos do curso de Pedagogia registraram as suas perspectivas sobre o estágio supervisionado e sua importância na formação docente. Os dados obtidos foram analisados com base no referencial teórico que fundamentou este estudo, em uma abordagem de pesquisa qualitativa.

A primeira pergunta teve como objetivo conhecer a concepção dos acadêmicos sobre o Estágio Curricular Supervisionado na formação docente. Para os acadêmicos, o estágio supervisionado é um momento onde o estagiário, junto ao professor, tem a oportunidade de conhecer o universo escolar conciliando teoria e prática aprendida na universidade e em sala de aula. Os acadêmicos consideram o estágio como um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem que proporcionam a aplicação da teoria e prática em um ambiente real de aprendizagem. Para Pimenta e Lima (2004, p.43) “o estágio é uma atividade teórico e prática de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, é no contexto escolar da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”, então é necessária uma verdadeira intervenção para ocorrer, de fato, a consolidação da aprendizagem na prática.



Quando questionados sobre o papel do estágio supervisionado na formação docente, os acadêmicos afirmaram que o estágio supervisionado desempenha um papel muito importante, pois através do estágio o futuro professor se aproxima do seu ambiente de trabalho, envolve-se com outros acadêmicos e profissionais da área educacional, o que permite a troca e o agregar conhecimentos, facilitando assim aliar teoria à prática. Neste viés, Pimenta & Lima (2004, p. 43) afirmam que “[...] o estágio possibilita aos futuros profissionais aproximarem-se da escola, ajudando-os a compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas por seus profissionais como alternativas no preparo para sua inserção profissional”.

Os acadêmicos destacaram ainda que o estágio supervisionado possibilita a articulação da teoria na formação docente. Desta forma, Barreiro e Gebran (2006, p. 22) abordam que a articulação da “relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente”, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e as contradições vivenciadas.

Os acadêmicos ressaltaram ainda que é durante o estágio supervisionado que a prática docente é exercitada, enfrentando medos e ajudando no controle das emoções perante a turma e que através das experiências vivenciadas na escola é possível rever suas atitudes e posicionamento. Almeida e Pimenta (2014, p. 73) consideram que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Com relação às principais dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante o estágio nas escolas, destacam-se a indisciplina, o desinteresse dos alunos, a falta de respeito pelo professor e a falta de recursos didáticos para o desenvolvimento as atividades propostas em sala de aula, o que prejudica o processo de ensino aprendizagem, além da falta de infraestrutura da escola. Alguns acadêmicos consideraram que, mediante relatos dos professores, um dos principais fatores que contribuem para a indisciplina dos alunos é a falta de estrutura familiar, sendo que, muitas vezes, os pais transferem a responsabilidade de “educar” para o professor e a escola. Com relação às dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na realização do estágio nas escolas. Scalabrin, Molinar (2013, p.07) ressaltam que:

A experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.



Quanto à carga horária do estágio supervisionado, a maioria dos acadêmicos considera a carga horária adequada para um curso de formação docente. No entanto, alguns acadêmicos consideram que o fato dos estágios serem realizados concomitante as demais atividades do curso, provoca uma sobrecarga de atividades durante o semestre letivo o que pode contribuir para uma prática superficial do estágio, além das dificuldades para conciliar o tempo de trabalho com o tempo de estudos na universidade. Com relação à carga horária do estágio o Parecer CNE/CP 27/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena estabelece que:

No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica. O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação.” (BRASIL, 2001, p.01).

Quando questionados sobre quais disciplinas do curso contribuíram para a realização do estágio na escola, os acadêmicos destacaram as disciplinas de Psicologia da Aprendizagem; Didática, Filosofia da Educação, Prática de Formação, Fundamentos da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologias da Matemática nas Series iniciais do Ensino Fundamental-SIEF, Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa nas SIEF, Fundamentos e Metodologias da História SIEF, Fundamentos e Metodologias da Ciências nas SIEF e Fundamentos e Metodologias da Geografia nas SIEF, Psicomotricidade e Educação Especial/Inclusiva, porque deram uma base dos conteúdos e como se trabalhar em sala de aula. Pimenta e Lima, 2012, p.44) ressaltam que o estágio deve ser o eixo de todas as disciplinas do curso:

Isso se pode ser conseguido se o estágio for uma preocupação, um eixo de todas as disciplinas do curso, e não apenas erroneamente denominadas práticas. Todas as disciplinas, conforme nosso entendimento são ao mesmo tempo “teorias e prática”. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessárias necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo.

Ao serem questionados se após ou durante a realização dos estágios desenvolveram maior interesse em seguir a carreira docente, uma vez que o estágio configura-se como um momento decisivo da formação do futuro educador, a maioria dos acadêmicos pesquisados considera que a realização do



estágio supervisionado aumentou seu desejo de atuar como educador, mediante as experiências vivenciadas nas escolas campo. Neste sentido, Pimenta & Lima (2004, p. 43) afirmam que “[...] o estágio possibilita aos futuros profissionais aproximarem-se da escola, ajudando-os a compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas por seus profissionais como alternativas no preparo para sua inserção profissional”.

O estágio supervisionado exerce um papel fundamental no processo de formação docente, pois possibilita aos discentes adentrarem no ambiente escolar, conhecer as particularidades das relações e contradições estabelecidas nas escolas, interagir com demais profissionais e construir sua identidade profissional. A partir da vivência do Estágio poderão dar continuidade a sua carreira docente ou não. É necessário que haja essa reflexão, pois o educador assume um papel de suma importância social na efetivação de uma educação de qualidade em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Considerações Finais

Diante deste estudo foi possível constatar a importância do estágio supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Unimontes. O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental no processo de formação de professores, constituindo-se o primeiro contato que o acadêmico tem com seu futuro campo de atuação, o desenvolvimento de habilidades, bem como a ampliação de conhecimentos adquiridos na universidade e na escola-campo.

No entanto, também foi possível constatar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na realização do estágio supervisionado nas escolas de educação básica. Dentre as dificuldades destacam-se a indisciplina e o desinteresse dos alunos, a falta de respeito pelo professor, a falta de recursos didáticos para o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula e falta de infraestrutura da escola. Os acadêmicos ressaltaram ainda as dificuldades encontradas para conciliar o tempo de trabalho, a realização dos estágios nas escolas e estudos na universidade.

No Estágio Supervisionado os acadêmicos irão construir, em parte, a sua identidade profissional, tendo a oportunidade de refletir criticamente sobre a complexidade das questões escolares e das práticas pedagógicas no cotidiano escolar, sendo imprescindível nesse processo a articulação do estágio supervisionado com as demais disciplinas do curso, em uma perspectiva de superação da dicotomia da teoria e prática nos cursos de formação docente.

Referências

ALMEIDA, Maria I; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e**



Estágio Supervisionado na formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer **CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Pareceres CNE/CP, Brasília, 2001b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Resoluções CNE/CP, Brasília, 2002 a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015, p. 8-12. Seção 1

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

PIMENTA, Selma G. **A Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa.** In: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M. R.(orgs.). Alternativas do Ensino de Didática. Campinas: Papyrus, 1997.

PIMENTA, S. G; Lima, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** UNAR, v. 17, n. 1, 2013.

Artigo recebido em: 23/08/2020.

Artigo aceito em: 31/08/2020.

